

# Favela do Lixão terá usina de reciclagem

No próximo mês de junho, Brasília será o primeiro centro urbano do País a dispor de uma usina cooperativista de seleção de lixo reciclável. A usina funcionará na favela do Lixão, na Via Estrutural, e favorecerá diretamente as pessoas que ali trabalham há anos informalmente e sem a mínima estrutura. A Sematec e o SLU pretendem cadastrar na cooperativa 254 nomes.

O superintendente do SLU, Luís Flores, e o paranaense Cícero Bley, que está em Brasília para prestar um assessoramento no projeto do GDF, estiveram reunidos ontem com sete representantes da favela do Lixão. A reunião, realizada na sede do SLU, definiu que a prioridade no cadastramento da cooperativa será dos que trabalham e moram no lixão há mais tempo.

Cícero Bley aconselhou aos coletores de lixo que sejam rígidos na escolha dos membros da cooperativa para que o projeto não caia por terra. "Vocês devem tomar cuidado porque um projeto desse porte atrai a atenção de especuladores e intermediários. Vocês do Lixão, como nós do governo, estamos sofrendo uma forte pressão externa e devemos tomar o maior cuidado", alertou

Cícero.

Cícero Bley informou ainda que o GDF destinou ao projeto recursos da ordem de dois milhões de dólares. O dinheiro será utilizado na compra de equipamentos e em obras no local. Cícero acrescentou que a atual favela do Lixão será transformada em um assentamento popular nos moldes de Samambaia e Santa Maria, com toda a infra-estrutura necessária. Haverá creches, postos de saúde e escolas.

O superintendente do SLU, Luís Flores, observou que com a criação da cooperativa o SLU também sairá ganhando com isso. "Nosso órgão gasta cerca de quatro mil sacos de lixo por dia desnecessariamente. Com a cooperativa, poderemos adquirir o material plástico totalmente reciclado", destacou Flores.

Os coletores de lixo, segundo Flores, deverão trabalhar uniformizados. Disse ainda que eles serão uma espécie de prestadores de serviço do GDF. Um dos coletores do Lixão, Ricardo Noia, de 55 anos, revelou que recebe mensalmente a irrisória quantia de Cr\$ 40 mil e espera triplicar seu salário a partir do mês de junho, quando da concretização do projeto do GDF.

F. GUALBERTO



Os maiores beneficiados com a instalação da usina são os atuais coletores de lixo do local, pois eles passarão a prestar serviços ao GDF